

BJIR

Brazilian Journal of
International Relations

ISSN: 2237-7743 | Edição Quadrimestral | volume 6 | edição nº 3 | 2017

*As relações entre Brasil e Cuba: das
vantagens econômicas à retração política*

Regiane Nitsch Bressan

 Igepri
Instituto de Gestão Pública e
Relações Internacionais

 unesp
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"

A Brazilian Journal Of International Relations (BJIR) está indexada no International Political Science Abstracts (IPSA),
EBSCO Publishing e Latindex

AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E CUBA: DAS VANTAGENS ECONÔMICAS À RETRAÇÃO POLÍTICA

Regiane Nitsch Bressan¹

Resumo: O trabalho apresenta a evolução da relação bilateral entre Brasil e Cuba entre 2008 e 2016, superando a distância entre os países. A política externa do governo de Lula foi propositiva às relações regionais, fomentou integração latino-americana a partir da CELAC, que inclui Cuba no diálogo regional, e efetuou aproximação política, econômica e ideológica entre os dois países. A política externa de Rousseff sucedeu-se em termos pragmáticos, assegurando ganhos a ambos os países. Entre eles: os investimentos brasileiros na modernização do Porto de Mariel e a construção da Zona Econômica; o crescimento singular do comércio bilateral e instalação de empresas brasileiras na ilha; além da cooperação na área da saúde, o recrutamento de 11.429 médicos para atuarem em áreas carentes do território brasileiro. A densidade e natureza pragmática desta relação foram fundamentais para a consolidação da política entre Brasil e Cuba, mas enfrenta entraves do governo de Michel Temer, cuja política externa é guinada aos países do Norte, sendo possível identificar retrocesso no empenho brasileiro nos projetos regionais, estremecendo as relações com os países latino-americanos, inclusive com Cuba.

Palavras-Chaves: Brasil; Cuba; Relações Internacionais; América Latina.

THE RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND CUBA: FROM ECONOMIC ADVANTAGES TO POLITICAL RETRACTION

Abstract: This paper gives an overview of the evolution of bilateral relations between Brazil and Cuba from 2008 to 2016, overcoming the distance that separates the countries. The foreign policy pursued by the Lula government (2003-2011) focused on strengthening

¹ Professora Adjunta do Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios – EPPEN da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Osasco. Doutora (2012) e Mestre (2008) pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América do Sul (PROLAM) da Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Relações Internacionais. Membro da Rede de Pesquisa em Política Externa e Regionalismo (Repri). Membro da Rede Brasileira de pesquisadores Latino-Americanistas e Caribbeanistas (Rede BLAC). Especialista em integração regional e América Latina. CV: <http://lattes.cnpq.br/0123316221379741>. Email: regiane.bressan@unifesp.br

regional relations and promoting Latin American integration through CELAC, which includes Cuba in the regional dialogue, and establishing political, economic and ideological links between the two countries. Rousseff's foreign policy continued on a pragmatic course, ensuring gains for both countries. Examples of this are the Brazilian investments in the Mariel seaport modernisation and Special Economic Zone project, the growth of bilateral trade, and the installation of Brazilian companies on the island. Furthermore, cooperation was established in the health sector, involving the recruitment of 11.429 Cuban physicians to work in underdeveloped regions of Brazil. The density and pragmatic nature of this relationship have been fundamental for the consolidation of the bilateral relations between Brazil and Cuba, but faces the constraints of the recent Temer government, whose foreign policy is more directed to the northern countries and a decrease in Brazil's commitment to regional relations and integration projects can be observed, including those with Cuba.

Key words: *Brazil; Cuba; International Relations; Latin America.*

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as relações entre Brasil e Cuba a partir do governo de Raúl Castro, abrangendo o período de 2008 a 2016. O estudo perpassa as principais iniciativas na política externa brasileira em direção a Cuba, as quais em sua maioria aconteceram sob o governo brasileiro de Dilma *Rousseff* (2011-2016), intensificada, sobretudo, no período do governo de Luís Inácio *Lula* da Silva (2003-2010).

O governo brasileiro de *Lula* foi fundamental para fomentar as relações do Brasil com toda a região, incluindo Cuba (Amorim, 2010). Em 2003, no discurso de posse, *Lula* defendeu como prioridade o estabelecimento de uma região politicamente estável, próspera e justa, argumentando que não haveria opção individual a nenhum país da América Latina (Amorim, 2005; Vigevani; Cepaluni, 2007). A partir desse intento, o Brasil foi um dos proponentes da Comunidade de Estados do Caribe América Latina e (CELAC), a qual agregou o Grupo do Rio e a Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC), promovendo a integração e o desenvolvimento dos países América Latina e Caribe. A CELAC configura nova oportunidade para a inserção de Cuba em projetos regionais, diante à Organização dos Estados americanos (OEA), na qual Cuba não participa (Miranda, 2014; Bressan, 2016).

Durante o governo de *Rousseff*, as relações bilaterais entre o Brasil e Cuba foram bastante positivas e prósperas. Politicamente, os dois países convergiram na importância da integração regional e na defesa de posições comuns em importantes foros internacionais. Ao longo de seu governo, *Rousseff* fez duas visitas oficiais a Cuba. A última, em janeiro de 2014, quando ela inaugurou junto a Raúl Castro, as obras de modernização do Porto de Mariel, financiadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) brasileiro (Ortiz, 2014). O projeto resultou no primeiro terminal de contêineres em um porto no Caribe, constituindo o principal porto de Cuba, essencial para a integração do país caribenho na economia global. A proposta de criação de uma Zona de Desenvolvimento Especial (ZED) na região de Mariel, orientada para a exportação, estimulou também maior presença de empresas brasileiras em Cuba (Lima, 2014).

Na mesma direção, as relações comerciais aumentaram significativamente durante o período estudado. As exportações brasileiras para Cuba passaram de US\$ 73 milhões em 2002 para US\$ 568 milhões em 2012. Por sua vez, as importações de Cuba para o Brasil passaram de US\$ 10 milhões em 2001 para US\$ 96 milhões em 2013. Houve também maior diversificação comercial a partir deste período (MDIC, 2016).

Finalmente, a intensificação das relações bilaterais também se expressou através da participação de profissionais cubanos no “Programa Mais Médicos” a partir de 2013. O programa brasileiro foi responsável pela contratação de 11.429 médicos cubanos a trabalharem em áreas pobres, indígenas e distantes do Brasil (Dias; Cacian, 2015).

Embora tenham ocorrido mudanças na política externa do governo de *Rousseff* (Miranda, Ribeiro, 2015), o pragmatismo de seu governo manteve os interesses brasileiros no país caribenho, denotando a importância de Cuba para o Brasil e toda a região (Bressan, 2016).

Entretanto, a partir do governo de Michel Temer (2016-atual), houve retratação na política externa brasileira (PEB) com a região, incluindo Cuba. Retomaram-se políticas voltadas aos países do norte, em detrimento daquelas realizadas nos governos anteriores em direção aos países latino-americanos.

II. GOVERNO ROUSSEFF E RELAÇÕES COM CUBA

Ao longo do governo de *Rousseff*, a América Latina manteve-se prioritária na agenda da Política Externa Brasileira. Contudo, é possível detectar declínio na política externa de seu governo, quando comparado com o governo anterior (Pecequillo; Carmo, 2015).

No plano doméstico, houve erosão da capacidade de articulação entre os principais agentes e atores da PEB: uma severa dificuldade no diálogo entre Estado, empresariado e segmentos dinâmicos da sociedade, que facilitaram anteriormente a ascensão brasileira à condição de potência emergente. No plano regional, dois imbrólios diplomáticos afetaram a condução das relações brasileiras para a América Latina: a suspensão do Paraguai do Mercosul e a fuga do senador boliviano, Roger Molina Pinto, para o Brasil (Fuccille; Mariano; Ramanzini, 2015).

Contudo, de maneira geral, a PEB de *Rousseff* remonta relações positivas, de cunho substantivamente econômico com o governo de Raúl Castro (Exame, 2012). Ao longo de seu primeiro mandato, *Rousseff* realizou duas viagens a Cuba, em 2012 e 2014. Em 2012, a visita teve como objetivo impulsionar as relações econômicas e a cooperação entre Brasil e Cuba. A viagem aconteceu na liberação da última parcela do empréstimo brasileiro à obra do Porto de Mariel na região de Havana (Carta Capital, 2012).

Nesta visita, indagada sobre a questão dos direitos humanos em Cuba, *Rousseff* condenou “uso ideológico” do tema para criticar apenas algumas nações. Ela defendeu que a

abordagem do tema deveria acontecer em perspectiva multilateral, mantendo-se neutra ao tema (R7, 2012).

A viagem foi contemporânea de dois eventos sensíveis ao tema de direitos humanos para Cuba. A morte do opositor cubano Wilman Villar, que morreu por greve de fome diante sua condenação a quatro anos de prisão; e a viagem ao Brasil da blogueira Yoani Sánchez, uma das mais proeminentes críticas do governo cubano.

Em 2014, a viagem presidencial aconteceu por duas razões: a inauguração do Porto de Mariel e a reunião da CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos). A reunião da CELAC reuniu 32 Chefes de Estado para discutir, entre outros assuntos, o bloqueio comercial imposto pelos Estados Unidos a Cuba (Benites, 2014; Serbín, 2016).

A viagem proporcionou um encontro histórico com Fidel Castro, para o qual *Rousseff* agradeceu pela participação de médicos cubanos ao programa social brasileiro – Programa Mais Médicos. O encontro promoveu também diálogo sobre os investimentos brasileiros em infraestrutura no país e a obra em Mariel. Por sua vez, Dilma afirmou que o Brasil acredita e aposta no potencial humano e econômico de Cuba, declarando injusto o embargo econômico à ilha (Rosa, 2014).

Entretanto, dentro da CELAC, a atuação brasileira se enfraqueceu no governo de *Rousseff*, não propiciando maior aprofundamento nas relações com Cuba nesta esfera (Cervo; Lessa, 2014). Fundada em 2011, a CELAC faz frente aos Estados Unidos à própria OEA (Organização dos Estados Americanos), que agrega EUA e Canadá. Ainda que reforce a unidade latino-americana e caribenha, incluindo Cuba, a CELAC repete um padrão de iniciativas típico da região, com amplas reuniões regionais, objetivos de grandes dimensões, mas com capacidade de implantação baixa (Serbín, 2016).

Desta forma, as relações entre Brasil e Cuba cingiram principalmente à esfera bilateral em frentes econômica e comercial, além do projeto social de recrutamento de médicos ao Brasil (Dias; Cacian, 2015), apresentado a seguir.

III. MÉDICOS CUBANOS NO BRASIL: O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

A vinda de médicos cubanos ao Brasil corresponde à implantação do programa social brasileiro denominado “Programa Mais Médicos” (PMM). Criado em 2013, o PMM enfrenta o problema histórico da falta de médicos no Brasil. O PMM aprimora a Atenção Básica de Saúde no Brasil nas regiões mais carentes, afastadas e indígenas. O PMM deriva de um amplo esforço do Governo Federal, com apoio de estados e municípios, para a melhoria do

atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando a presença de médicos nas regiões onde há escassez ou ausência desses profissionais (Governo Federal, 2016).

Na criação do programa, o PMM dispôs de 18.240 vagas para médicos em 4.058 municípios de todo o país, cobrindo 73% das cidades brasileiras e 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Antes de criar o programa, o Brasil sustentava o índice de 1,8 médicos por mil habitantes, configurando uma situação bastante precária. Em países da região, como Argentina e Uruguai, a média é de 3,5 médicos para cada mil habitantes.

O recrutamento de profissionais dispostos a trabalhar em regiões carentes de médicos é realizado por editais, os quais priorizam médicos brasileiros. Contudo, caso a meta não seja atingida com o contingente de médicos do país, o PMM prevê a contratação de médicos estrangeiros. Eles podem ser contratados de forma individual ou por meio de um acordo de cooperação estabelecido em 2013 entre o Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o qual convoca profissionais cubanos.

De acordo com o Ministério da Saúde em 2016, o PMM apresentava 5.274 médicos brasileiros, 1.537 estrangeiros e 11.429 médicos cubanos, representando 62,6% do quadro de funcionários. Dentre o grupo de médicos estrangeiros, os cubanos são os médicos mais capacitados para atender as necessidades do Brasil na área de medicina da família, cuja formação é voltada para a saúde da família. A formação cubana foca e prioriza a atenção primária, encaminhando o aluno de medicina a atuar desde o princípio no Programa Saúde da Família (Giraldi, 2013).

Segundo autoridades brasileiras, sem os médicos cubanos, não seria possível alcançar o número de médicos exigidos pelo PMM. Com larga experiência em missões no exterior, os médicos cubanos trabalham pela segunda vez no Brasil. Eles já atenderam a população brasileira do interior do país em 1998, em um programa social local (O Globo, 2013).

Em geral, o impacto do PMM ao Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) resultou positivo em termos humanos e econômicos, pois 80% dos casos foram solucionados na atenção básica (Governo Federal, 2016). Segundo *Rousseff*, a vinda dos médicos cubanos estreitou as relações entre Brasil e Cuba por todo território nacional (Governo Federal, 2016).

Entretanto, a vinda dos médicos cubanos não foi apoiada pelos setores da classe médica no Brasil nem por grupos de oposição. Quando o PMM recrutou os médicos cubanos, entidades médicas representadas pelo Conselho Federal de Medicina elaboraram o Manifesto em Defesa da Saúde dos Brasileiros. Dentre as 44 exigências do manifesto do Conselho Federal de Medicina, constavam a extinção do programa.

Já sob o Governo Temer, o PMM foi renovado oficialmente em setembro de 2016. Houve prorrogação por mais três anos, incluindo o convênio de médicos cubanos, configurando um de seus pontos mais controversos. Entretanto, houve diminuição no número de vagas, de 18 mil para 14 mil (Ventura, 2016).

Em novembro de 2016, o contrato de três anos com 3.500 médicos cubanos venceu. Com exceção dos médicos cubanos que formaram família no Brasil, eles estão retornando a Cuba dada à exigência do governo de Raúl Castro. Diante disso, o governo brasileiro rastreou mil vagas em postos potencialmente mais atrativos para oferecer novamente aos brasileiros. A meta do Ministério da Saúde é realizar quatro mil trocas de médicos estrangeiros por brasileiros em três anos.

Por sua vez, no marco da renovação dos médicos cubanos, a Vice-Ministra de saúde pública de Cuba, Marcia Cobas Ruiz, reclamou por pontos a serem revistos no acordo. Entre eles, a desvalorização do câmbio da moeda brasileira nos últimos três anos, a ausência de reajuste dos salários pagos aos médicos, a necessidade de remuneração diferenciada para profissionais em áreas isoladas e de maior risco. Mesmo assim, existe a intenção de Cuba manter os profissionais cubanos no Brasil, com renovação a cada três anos.

As exigências cubanas de reajuste salarial foram atendidas pelo governo brasileiro em negociação com a OPAS. O PMM continuará até que o Brasil consiga suprir a demanda de médicos em todo o Brasil, e a participação dos médicos cubanos continua ser indispensável.

IV. INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA E O PORTO DE MARIEL

O maior investimento realizado pelo Brasil em Cuba foi a reforma e expansão do Porto de Mariel. O Porto é considerado altamente sofisticado, comparável aos maiores terminais da região caribenha, como o *Kingston* na Jamaica e *Freeport* em Bahamas. O Porto de Mariel tem capacidade para receber grandes navios de carga que transitam pelo Canal do Panamá (Lima, 2014).

O Porto de Mariel consiste na maior e mais custosa obra em Cuba. A obra foi executada empreiteira brasileira Odebrecht em parceria com a cubana Quality, custando 957 milhões de dólares, sendo 682 milhões de dólares financiados pela agência brasileira de desenvolvimento, o BNDES (Rosa, 2014). Grande parte deste valor, por volta de 800 milhões de dólares investidos na obra, foram gastos no próprio Brasil, através da compra de bens e serviços, gerando 156 mil empregos diretos, indiretos e induzidos no país.

Entretanto, o financiamento denotou um processo não linear, dado às restrições brasileiras em atender as solicitações do governo Castrista em relação aos investimentos na ilha. Em 2011, quando o governo cubano solicitou a liberação antecipada de US\$ 230 milhões extra para a finalização do porto de Mariel, o governo brasileiro se negou a adiantar os recursos, alegando que os desembolsos deveriam acompanhar o andamento da obra. A fim de manter a confiança nesta relação, foi promovido um encontro com as autoridades cubanas, onde Lula garantiu a Raúl Castro a manutenção do financiamento das obras do porto de Mariel, confirmando que Rousseff seria favorável pelas relações com Cuba. Por sua vez, Raúl Castro manteve o compromisso em honrar as dívidas com o Brasil, a partir dos ganhos com o fim do embargo americano (Landim, 2017).

Lula retornou a Cuba em 2014, a convite da empreiteira brasileira responsável pela obra, a Odebrecht. O ex-presidente brasileiro comprometeu-se com o governo cubano, tentativas para obter mais recursos do BNDES, contudo sem êxito. A partir de 2015, com o Brasil enfrentando maior dificuldade econômica, o governo não aprovou novos projetos em Cuba. Por sua vez, Cuba está honrando o pagamento dos empréstimos, praticamente sem atrasos (Landim, 2017).

De qualquer forma, o investimento desta magnitude na ilha denotou interesses brasileiros no país que consagram a intensificação desta relação (Lima, 2014). Primeiro, o Brasil desejou tornar-se “parceiro econômico de primeira ordem” com Cuba. Mas para isso, foi necessário o desenvolvimento de infraestrutura. Assim, o Porto de Mariel configurou-se essencial para conformar a modernização da economia cubana ao compor a Zona Especial de Desenvolvimento Econômico, na qual as empresas detêm capital 100% estrangeiro. Desejoso de intensificar a relação com Cuba, o Brasil almeja mercado para as empresas brasileiras, ao ofertar nova linha de crédito de 290 milhões de dólares, para a implantação desta Zona Especial em Mariel.

Ao participar da inauguração da obra, *Rousseff* afirmou que ampliação e modernização do Porto de Mariel, foram estratégicas para o comércio exterior brasileiro, pois se trata de um sistema logístico de exportações de bens de muita utilidade às empresas brasileiras (Benites, 2014).

Segundo, a localização do Porto Mariel: ao localizar-se a menos de 150 km dos Estados Unidos, configura-se estratégico para as companhias brasileiras e estrangeiras, devido à sua posição geográfica. Ademais, a mão de obra acessível na região, facilita a instalação de empresas nesta Zona Especial, completando o potencial comercial de Mariel (Benites, 2014).

Terceiro, o Brasil, ao investir em Cuba como um parceiro importante ampliou sua área de influência nas Américas, em um ponto no qual os Estados Unidos não tem predomínio. O presidente estadunidense *Donald Trump* (2017-2020) não demonstra interesse em acabar com o embargo econômico, sendo vigorosamente apoiado pela bancada latina dentro do Congresso. Com a manutenção da distância dos EUA no país, cresce a influência brasileira.

Quarto as relações frutíferas entre Cuba e Brasil, é uma prática do Estado brasileiro ao longo de sua história e não se limitam ao governo Lula e *Rousseff* (Rezende, 2010; Ferreira, 2011). Com o investimento no Porto de Mariel, as relações configuram-se mais pragmáticas do que ideológicas, abrindo espaço para outros investimentos (Benites, 2014).

Após a inauguração de Mariel, os representantes dos dois países assinaram um acordo para que a empreiteira Odebrecht reformasse e modernizasse outros projetos ligados à infraestrutura do país (Estado de Minas, 2013). Os projetos se direcionam, sobretudo, aos aeroportos de Havana, Santa Clara (centro), Holguín (oriente), Cayo Coco (na costa norte) e Cayo Largo (costa sul). O principal deles é a modernização e expansão de um terminal do Aeroporto Internacional José Martí em Havana, com o aporte de US\$ 207 milhões. Novamente, o BNDES liderou o financiamento estas obras, o qual afirma ser uma tendência internacional e que beneficia muito empresas brasileiras, aumentando competitividade das companhias nacionais e, neste caso, corroborando com as relações econômicas entre Brasil e Cuba (Benites, 2014).

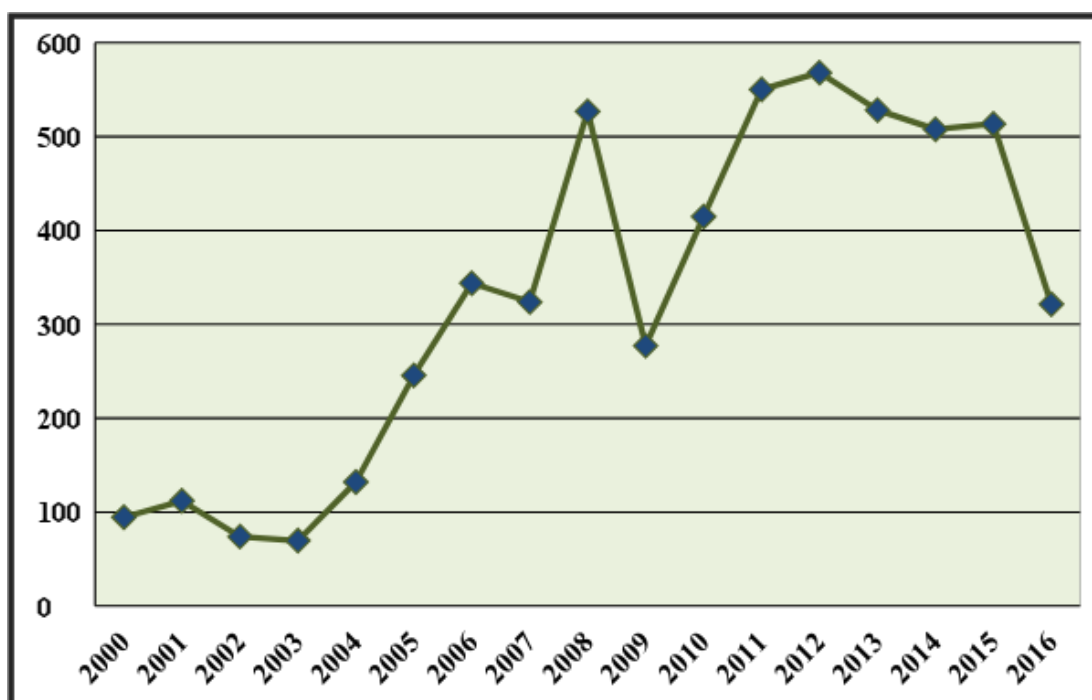
V. COMÉRCIO E NEGÓCIOS BILATERAIS

As exportações brasileiras para Cuba quintuplicaram desde o início do século, atingindo o ápice em 2012, alcançando US\$ 568 milhões. É a primeira vez que o comércio entre os países torna-se tão próspero. Dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC) demonstram as exportações brasileiras para Cuba consistiram em US\$ 76,6 milhões e as importações de Cuba eram de US\$ 31,9 milhões em 1989, cifras pequenas conquistadas ao longo dos últimos anos (MDIC, 2016). Este aumento contínuo foi bastante impulsionado pelo governo Lula e Dilma *Rousseff*, denotando a importância da relação política para fomentar os negócios entre os países (Benites, 2014).

O Brasil alcançou o terceiro lugar na lista de parceiros de Cuba, ficando somente atrás de Venezuela e China. Segundo a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) caso esta tendência permanecesse, o Brasil, teria muita chance de tornar-se o principal parceiro comercial cubano, ultrapassando a China (Drummond, 2016).

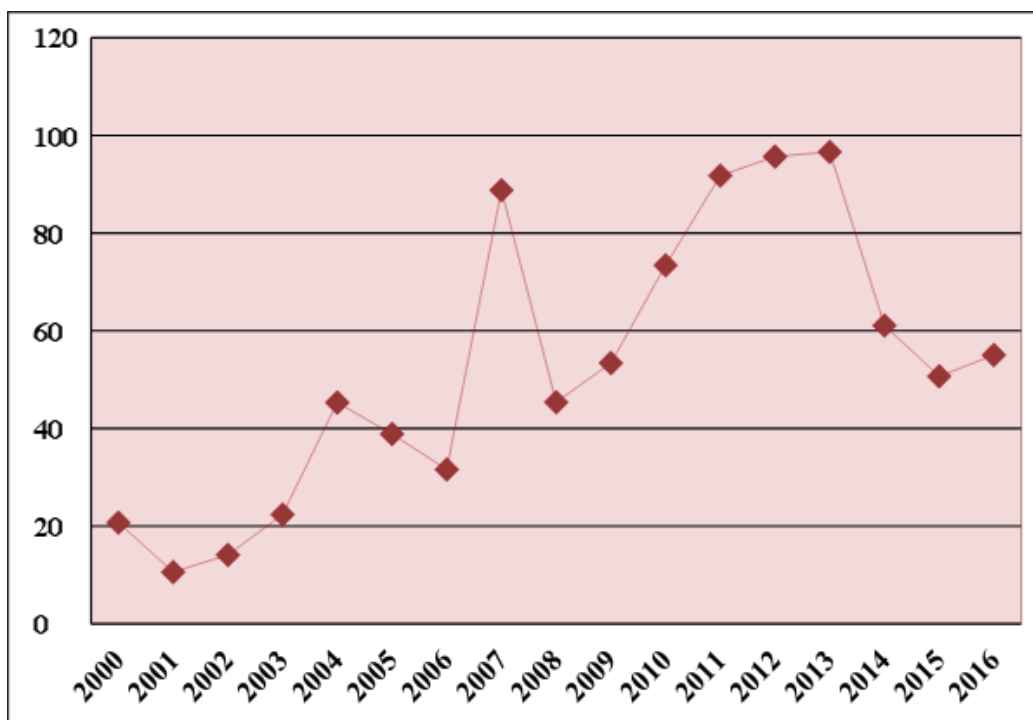
O comércio entre os dois países se intensificou com o investimento em Mariel e estreitamento das relações econômicas e também políticas entre os dois países. O gráfico a seguir demonstra o crescimento das exportações a Cuba a partir de 2008, ano muito favorável às exportações de produtos primários. Apesar da queda em 2009, houve retomada rápida das exportações brasileiras, atingindo seu ápice em 2012 (US\$ 568 milhões), mantendo-se acima de US\$ 500 milhões até 2015 (MDIC, 2016).

Gráfico 1. Exportações Brasileiras para Cuba (em milhões de \$/FOB)



Fonte: MDIC, 2016.

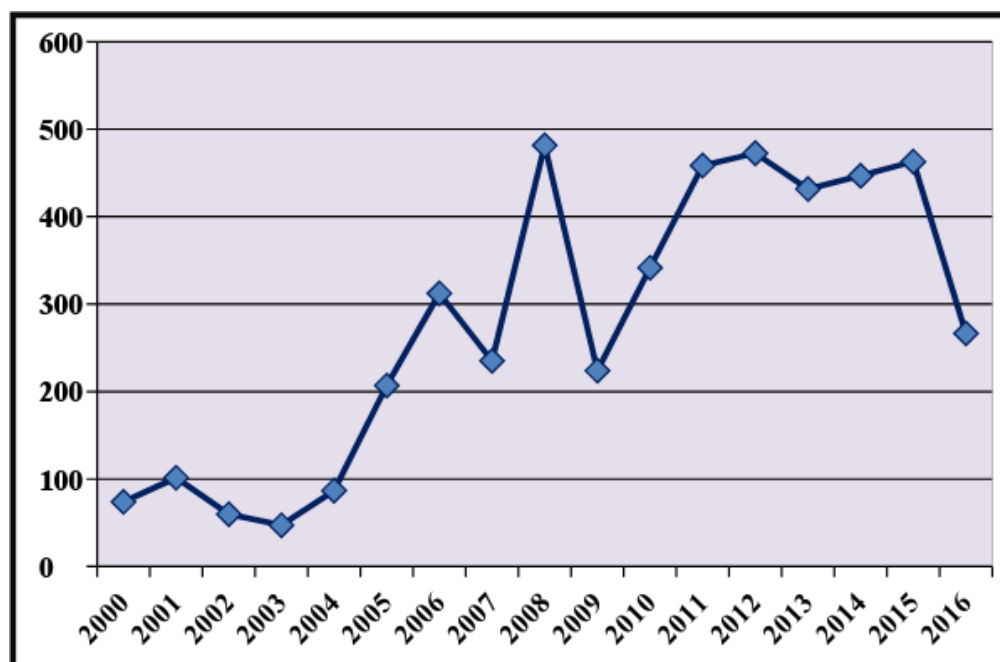
As importações brasileiras de Cuba apresentaram a mesma tendência. Houve um aumento significativo da importação de produtos cubanos desde 2000, com aumento expressivo em 2008 e entre 2010 e 2013. O ápice deste comércio foi contemporâneo às obras de Mariel, alcançando quase US\$ 100 milhões. Ainda assim, as importações cubanas representam somente um quinto deste comércio bilateral.

Gráfico 2. Importações Brasileiras de Cuba (em milhões de \$/FOB)

Fonte: MDIC, 2016.

Em relação ao Saldo do Comércio entre Brasil e Cuba, configura-se bastante favorável ao Brasil. Contudo, o declínio do comércio entre os dois países foi deflagrado a partir de 2015, quando o Brasil enfrentou crise econômica e política doméstica. Entre os principais fatores estão: a queda dos preços das *commodities*, dificuldade na recuperação da crise brasileira, ruptura no governo brasileiro e mudança no rumo da política externa brasileira a partir de 2016. Existe uma tendência de que este declínio prevaleça até 2018, final do governo de Raúl Castro e Michel Temer. Ainda assim, a conquista exercida nas relações comerciais bilaterais garante um fluxo comercial constante de interesse a ambos os países.

Gráfico 3. Saldo Comércio Brasil e Cuba (em milhões de \$/FOB)



Fonte: MDIC, 2016.

Dentre os principais produtos brasileiros exportados para Cuba, destacam-se *commodities* como carnes e frangos, óleo soja, milho, arroz e café, responsáveis por mais da metade dos embarques brasileiros. Máquinas, calçados e artigos de marcenaria e carpintaria ganham relevância entre os itens manufaturados. Diversos outros itens também são exportados pelo Brasil, como cereais, celulose, leite, sabão, veículos e componentes, borracha e ferro, têxteis e móveis (MDIC, 2016).

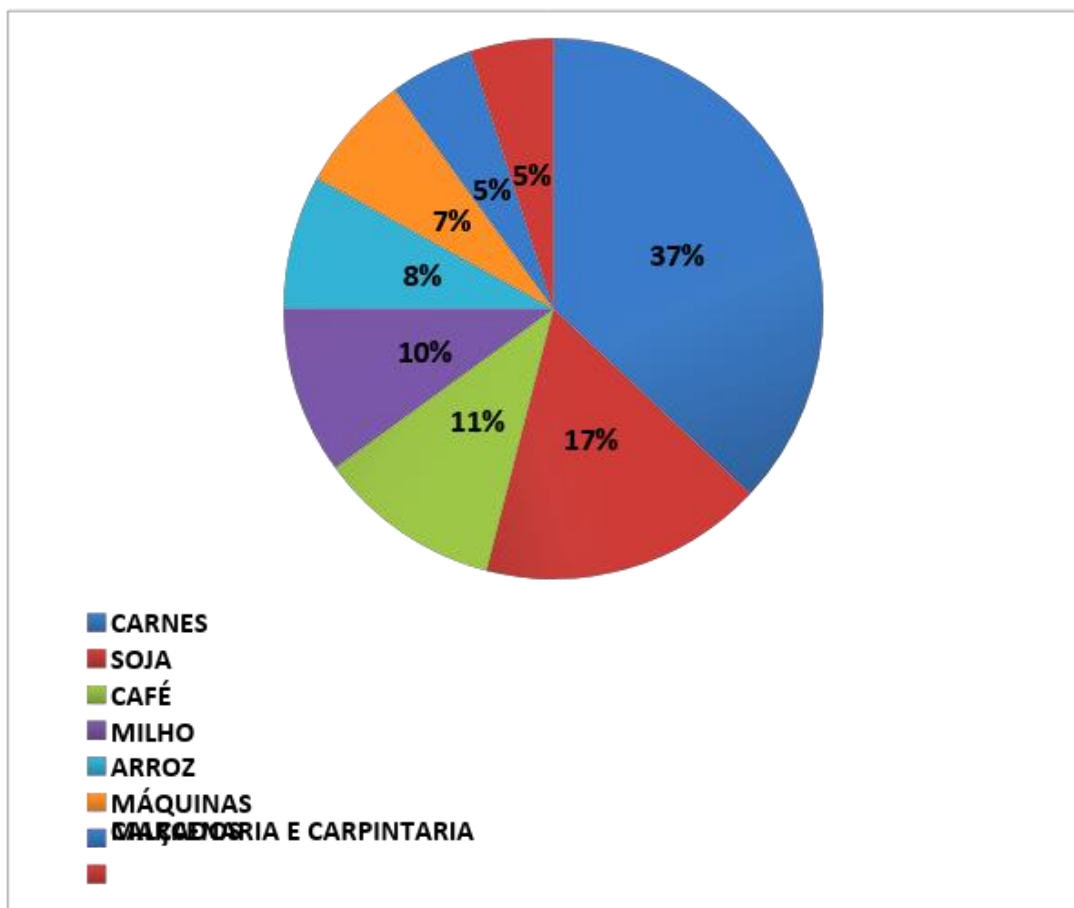
Tabela 1. Principais produtos exportação brasileira para Cuba	
	US\$ FOB (2016)
CARNES	60.486.648,00
SOJA	28.591.442,00
CAFÉ	15.633.777,00
MILHO	14.866.713,00
ARROZ	13.629.644,00
MÁQUINAS	12.066.427,00
CALÇADOS	9.365.536,00
MARCENARIA E CARPINTARIA	7.974.540,00

Fonte: MDIC, 2016.

A exportação de carnes, que engloba vários tipos de carne: frangos (em sua maioria), carne bovina, suínos peças e miúdos conquistou muito espaço no mercado consumidor cubano na última década. Da mesma forma aconteceu com a soja e derivados, sobretudo, óleo

de soja. Somados, estes itens correspondem mais da metade da exportação brasileira para Cuba (MDIC, 2016).

Gráfico 4. Principais produtos exportados pelo Brasil para Cuba



Fonte: MDIC, 2016.

Por sua vez, o Brasil também efetua importação de produtos cubanos, ainda que em muito menor quantidade em relação às exportações. Dentre os produtos importados em sua maioria produtos farmacêuticos (medicamentos e vacinas), tabaco, bebidas e produtos da indústria química (MDIC, 2016).

Principais produtos importações brasileiras de Cuba	
	US\$ FOB (2016)
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	39.882.438
TABACO	2.954.940

BEBIDAS ALCÓOLICAS	84.831
INDÚSTRIA QUÍMICA	45.000
SAL, ENXOFRE, TERRAS E PEDRAS, GESSO, CAL E CIMENTO.	23.523
FERRAMENTAS, ARTEFATOS DE CUTELARIA E METAIS COMUNS.	2.640

Fonte: MDIC, 2016.

Na última década, além do crescimento das relações comerciais, empresas brasileiras investem cada vez mais em Cuba: grandes empresas brasileiras do ramo da alimentação a JBS e Brasil Foods e de serviços a Surimpex. Empresas tradicionais brasileiras participaram de expedições de negócios promovidas pelo governo *Rousseff* pela iniciativa da APEX, como a Bauducco, Asa Alimentos, Globoaves e Vilheto do ramo de alimentação; Cosil e TendTudo, do setor de construção; Oberthur, fabricante de equipamentos de informática; e Eletroflex, de peças de caminhões e tratores (DRUMMOND, 2016).

A BRASCUBA Cigarrillos S.A que configura uma *joint venture* das empresas Souza Cruz de Brasil y Tabacuba de Cuba desde 1995, expandiu a produção e dobrou sua capacidade do principal produto da empresa: os *cigarros negros Popular*. Esta *joint venture* fatura cerca de US\$ 50 milhões por ano e vende três bilhões de cigarros anualmente. A parceria entre as duas empresas venceria em 2020, mas devido aos incentivos governamentais e sucesso na parceria, a Souza Cruz quer ampliar esse prazo para 2070.

A Fanavid fabricante de vidros de segurança automotivo e para construção civil, associou-se com o governo cubano e abriu uma filial na ilha voltada à construção civil. O investimento inicial foi de US\$ 250 milhões. A empresa atende ao mercado local e exporta 80% de sua produção ao mercado caribenho e brasileiro (REVISTA VIDRO IMPRESSO, 2016).

A Companhia de Obras em Infraestrutura (COI) subsidiária da Odebrecht em Cuba assinou um contrato com o Grupo de Administração Empresarial do Açúcar (Azcuba) que visa a administração produtiva da usina "5 de Septiembre" na província de Cienfuegos em Cuba (TERRA, 2012). Por dez anos, o acordo com o grupo estatal, objetiva incrementar a produção cubana de açúcar, aumentar a capacidade de moagem e revitalizar o setor.

A produção cubana de açúcar sofreu grande deterioração desde os anos 1970, perdendo em oito vezes sua capacidade de produção. Justamente o investimento Odebrecht na modernização da indústria açucareira cubana recupera a produção e amplia o papel do Brasil na modernização da ilha (Fieser; Dezer, 2016). A companhia brasileira também investe na produção de etanol e energia a partir de biomassa local. A indústria açucareira cubana

pretende se converter na principal fonte de energia limpa em Cuba. A iniciativa faz parte de um programa de desenvolvimento de fontes renováveis, com o qual se pretende reduzir a dependência de combustíveis fósseis importados e proteger o ambiente (Salomón, 2016).

Ainda que o ex-presidente Fidel Castro fosse um crítico da *agroenergia* por sua concorrência com a produção de alimentos, Cuba poderia se converter no terceiro maior produtor do biocombustível, somente atrás de Estados Unidos e Brasil (EXAME, 2015). Ainda que a guinada ao setor de etanol em Cuba levará tempo, o Brasil, segundo maior produtor, tem oferecido assistência técnica moderna para a produção de biocombustível a partir da cana, permitindo que o país obtenha maior autonomia no setor energético, dependendo menos da importação de petróleo venezuelano (Fieser; Dezer, 2016).

Definitivamente, as parcerias e instalação de empresas brasileiras em Cuba resultam das medidas adotadas por Raúl Castro, que visam reformar o modelo econômico cubano, paulatinamente abrindo-se à iniciativa privada, consolidando o estreitamento das relações econômicas entre os dois países.

VI. O GOVERNO MICHEL TEMER E AS RELAÇÕES COM CUBA: A RETRAÇÃO POLÍTICA

O governo de Michel Temer apresenta alteração drástica nas relações regionais, inclusive com Cuba. Dentro das classes mais conservadoras da sociedade brasileira, as quais apoiaram a deposição de *Rousseff*, sempre houve críticas ao relacionamento entre Brasil e Cuba (Jiménez, 2014). Estes críticos atacavam o governo brasileiro por se relacionar com uma “*ditadura que não respeita direitos humanos*”. O argumento demonstra não apresentar qualquer análise de política externa entre os dois países, mas ranço ideológico. Pois diante os ganhos comerciais do Brasil com Cuba, paira o silêncio destas classes.

O primeiro ministro de Relações Exteriores de Temer, José Serra, ao tomar posse da chancelaria brasileira, declarou oficialmente rejeitar as manifestações contrárias à deposição de *Rousseff*, emitidas pelos governos da Venezuela, Cuba, Bolívia, Equador e Nicarágua, assim como da Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América/Tratado de Comércio dos Povos (ALBA/TCP). Segundo o chanceler Serra, estes países estariam propagando falsidades e preconceitos sobre o processo político interno no Brasil (Senra, 2016). Naquela ocasião, Serra também apresentou duras críticas ao “Programa Mais Médicos”, com poucos argumentos sólidos. No marco do falecimento de Fidel Castro, o chanceler Serra reconheceu que o líder “*marcou profundamente a política cubana e o cenário internacional*”, contudo,

expressou reprovação ao líder em relação ao tema de direitos humanos e democracia (Senra, 2016).

Analisando a retórica do chanceler Serra, identifica-se que a política externa do governo Temer esteja calcada na retomada das relações com as grandes potências em detrimento das relações Sul-Sul (Dênis; Andreatta, 2016). Além disso, Serra propõe o resgate das relações econômicas subordinadas aos países desenvolvidos, em destaque os Estados Unidos (Xavier, 2016), desmontando a política externa ativa e altiva, construída nos últimos governos. Assim, no primeiro ano do governo de Temer, foi possível identificar certo retrocesso no empenho brasileiro nos projetos regionais, distanciando-se das relações com diversos países latino-americanos, estremecendo também as relações com Cuba, sobretudo na esfera política (Xavier, 2016).

Por sua vez, o líder do governo cubano, Raúl Castro, expressou seu apoio à ex-presidente do Brasil, Dilma *Rousseff*, reconhecendo o "golpe parlamentar" e não conferindo legitimidade ao governo de Temer. Esta decisão de Castro reverberou na posse do novo representante do posto oficial brasileiro na ilha. Até 2017, o governo cubano não havia autorizado o novo embaixador brasileiro em Havana, o diplomata Frederico Duque Estrada, assumir a embaixada do Brasil em Cuba. Para que a nomeação de Duque Estrada seja oficializada, o governo cubano deveria realizar o consentimento do cargo – conhecido como *agrément* (Noblat, 2017).

Portanto, em termos políticos, as relações entre Brasil e Cuba, encontram-se estremecidas a partir do governo Temer. A tendência é de enfraquecimento das relações econômicas, sobretudo em razão da retração dos investimentos brasileiros na ilha que acontece desde o segundo mandato do governo de *Rousseff*. Também se identificou retração na política de contratação do “Programa Mais Médicos”, como revelado pelo governo brasileiro no final de 2016.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do Brasil em toda América Latina ganhou muito destaque no início do século XXI (Cervo, 2008; Thomaz; Mathias; Oliveira, 2015). O Brasil assumiu uma posição de liderança frente aos seus vizinhos a partir do governo *Lula*, o qual contribuiu de maneira significativa à intensificação das relações regionais. Isso se deu através do novo fôlego ao Mercosul, a criação da UNASUL e CELAC e ao estreitamento nas relações regionais (Bressan, 2012; Oliveira; Mariano; Barreto, 2014; Thomaz; Mathias; Oliveira, 2015).

Havia expectativa que o governo de *Rousseff* confiasse continuidade ao esforço brasileiro nas relações regionais. No entanto, a análise da política externa de seu governo aponta certo enfraquecimento destas relações e a dificuldade brasileira em manter todo o legado construído no governo anterior (Cornelet, 2014). Muito embora, as relações frutíferas em relação à Cuba, mormente no plano econômico, foram mantidas, resultando em muitos logros nesta relação: Porto de Mariel, “Programa Mais Médicos”, Comércio Bilateral entre outros.

Os investimentos brasileiros na ampliação Porto de Mariel resultaram em grande visibilidade a esta relação bilateral e maior influência brasileira na ilha, mas também propagaram discórdias no plano doméstico brasileiro. A empreiteira brasileira Odebrecht está seriamente envolvida, desde 2016, nas investigações de corrupção da Operação Lava Jato, a qual consiste no maior conjunto de investigações de corrupção executado pela Polícia Federal do Brasil. Com isso, dificulta-se qualquer novo investimento brasileiro a partir das empreiteiras envolvidas nesta operação.

Em relação ao “Programa Mais Médicos”, outra iniciativa que estreitou o laço entre os dois países, deparou-se com inúmeras críticas pela população brasileira, ao contratar médicos cubanos para atuar no Brasil. No segundo semestre de 2016, foram realizadas mudanças nos editais deste programa, apresentando maior flexibilização e novas vantagens visando incorporar mais médicos brasileiros. Mais de 900 vagas antes ocupadas por profissionais cubanos foram preenchidas por médicos brasileiros. Sendo a principal meta desta iniciativa do governo atual, em janeiro de 2017, 99% das vagas deste programa foram incorporadas por brasileiros (Portal Brasil, 2017).

As relações entre Brasil e Cuba a partir do governo de Michel Temer foram deterioradas na esfera política perpassando diferenças ideológicas substantivas entre os dois países. Poderia se manter a lógica utilitarista desta relação, valorizando-se os ganhos econômicos conquistados entre os dois países. Todavia, dado à crise brasileira e ruptura drástica de governo, houve retração do comércio a partir de 2016. Esta tendência de esmorecimento nas relações econômicas deve se manter até o final dos dois governos de Raúl Castro e Michel Temer, resultando no enfraquecimento das relações políticas entre os dois países, que podem afetar a política brasileira de Estado para Cuba erguida em anos anteriores.

Afastar-se de Cuba após um período de prosperidade econômica, consiste em um erro na estratégia brasileira à sua agenda comercial internacional. Da mesma forma, o distanciamento desta relação por razões políticas e ideológicas, denota um retrocesso na construção das relações regionais em um cenário aparentemente propício ao crescimento da

influência brasileira em toda a América Latina, diante à retração declarada dos Estados Unidos na esfera latino-americana era *Trump*.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Celso. A política externa do Governo Lula. **Plenarium. Dossiê: Política Externa**. Brasília: Coordenação de Publicações do Centro de Documentação e Informação, Câmara dos Deputados, 2005, Ano II, n. 2, nov. 2005.

AMORIM, Celso. Sem medo de decidir. **A nova política externa. 2003-2010: o Brasil em transformação**. Volume 4. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2010.

BBC. Dilma vai a primeira cúpula regional após acerto Cuba-EUA. 28 de Janeiro de 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150127_celac_apresentacao_jf. Acessado em 10 de janeiro de 2017.

BENITES, Afonso. **El País**. A relação entre o Brasil e Cuba vai além de turismo e Mais Médicos. 26 de Março de 2014. São Paulo. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/27/economia/1395877329_050738.html. Acessado em 20 de janeiro de 2017.

BRESSAN, R. N. **A integração sul-americana e a superação da pobreza. Uma abordagem pela percepção das elites**. 227 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-18122012-104158/publico/2012_RegianeNitschBressan.pdf. Acessado em 16 de janeiro de 2017.

BRESSAN, Regiane Nitsch. O espaço da América Latina na política externa brasileira. In: SERBÍN, Andrés (org). **Anuario de la Integración Regional – Fin de ciclo y reconfiguración regional: Miradas sobre América Latina y las relaciones Cuba-Estados Unidos**. Buenos Aires: Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales (CRIES), 2016. Disponível em: <http://www.cries.org/?p=3129>. Acessado em 05 de março de 2017.

CARTA CAPITAL. Internacional. Brasil quer apoiar Cuba em saúde e no desenvolvimento agrícola. 2012, Jan 31. São Paulo. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/brasil-quer-apoiar-cuba-em-saude-e-no-desenvolvimento-agricola>. Acessado em 19 de janeiro de 2017.

CERVO, Amado Luiz. **Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

CERVO, Amado Luiz. LESSA, Antonio. Carlos. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011-2014). **Revista Brasileira de Política Internacional**, 57(2), 133-151. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292014000200133&lng=en&tlng=pt. 10.1590/0034-7329201400308. Acessado em 11 de janeiro de 2017.

CORNETET, João. Marcelo Conte. A política externa de Dilma Rousseff: contenção na continuidade. **Conjuntura Austral**, v. 5, n. 24, jun.-jul. 2014.

DÊNIS, Chico; ANDREATTA, Alexandre. José Serra afasta o Brasil da América Latina. **REDE LATINAMERICA**. 24 de maio de 2016. São Paulo. Disponível em: <http://redelatinamerica.cartacapital.com.br/jose-serra-afasta-o-brasil-da-america-latina>. Acessado em 30 de janeiro de 2017.

DIAS, Marina; CACIAN, Natália. **Folha de São Paulo**. Mais Médicos 'estreitou' relações entre Brasil e Cuba, diz Dilma. 04 de Agosto de 2015. São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/08/1664328-mais-medicos-estreitou-relacoes-entre-brasil-e-cuba-diz-dilma.shtml>. Acessado em 10 de janeiro de 2017.

DRUMMOND, Carlos. **Carta Capital**. Economia. O Brasil ganha com obras no exterior? 11 de Janeiro de 2016. São Paulo. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/874/obras-brasileiras-4867.html>. Acessado em 12 de janeiro de 2017.

ESTADO DE MINAS. Brasil dará crédito de U\$176 milhões a Cuba para modernizar aeroportos. 07 de Maio de 2013. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2013/05/07/interna_internacional,383319/brasil-dara-credito-de-u-176-milhoes-a-cuba-para-modernizar-aeroportos.shtml. Acessado em 06 de janeiro de 2017.

EXAME. Dilma: maior contribuição do Brasil a Cuba é econômica. 12 de Julho de 2012. São Paulo. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/dilma-maior-contribuicao-do-brasil-a-cuba-e-economica/>. Acessado em 22 de janeiro de 2017.

EXAME. Mercado de açúcar em crise pode enfrentar ameaça: Cuba. 25 de Setembro de 2015. São Paulo. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/mercado-de-acucar-em-crise-pode-enfrentar-ameaca-cuba/>. Acessado em 18 de janeiro de 2017.

FERREIRA, Marcos Alan. “La política exterior de Brasil hacia Cuba: un análisis histórico desde el gobierno de José Sarney hasta los días actuales”. In: AYERBE, Luis Fernando (org.). **Cuba, Estados Unidos y América Latina frente a los desafíos hemisféricos**. Barcelona: Icaria, 2011.

FIESER, Ezra. Dezem, Vanessa. **Uol Economia**. Cuba busca investimento estrangeiro para energia renovável. 01º de Setembro de 2016. São Paulo. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2016/09/01/cuba-busca-investimento-estrangeiro-para-energia-renovavel.htm>. Acessado em 13 de janeiro de 2017.

FUCCILLE, Alexandre; MARIANO, Marcelo Passini; RAMANZINI JR, Haroldo O Brasil e a América do Sul: o governo Dilma (2011-2014) e a integração no subcontinente. In: **Anais do 39º Encontro Anual da Anpocs**. GT 24 – Mundo em Transição: novos vértices de poder, instituições e cooperação. Caxambú: ANPOCS, 26 a 30 de outubro de 2015. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1411:teste-prog&catid=1018:fontes-de-pesquisa&Itemid=150. Acessado em 26 de janeiro de 2017.

GIRALDI, Renata. **AGÊNCIA BRASIL**. Saiba como é a formação de médicos em Cuba. 23 de Agosto de 2013. Brasília. Disponível em:

<http://www.ebc.com.br/noticias/saude/2013/08/formacao-de-medicos-em-cuba-prioriza-atencao-basica>. Acessado em 27 de janeiro de 2017.

GOVERNO FEDERAL. **Programa Mais Médicos**. 2016 Brasília. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/>. Acessado em 09 de janeiro de 2017.

JIMÉNEZ, Carla. **El país**. Generosidade de Dilma com projetos de investimento em Cuba gera polêmica. 27 de Janeiro de 2014. São Paulo. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2014/01/27/politica/1390853892_914410.html. Acessado em 14 de janeiro de 2017.

LANDIM, Raquel. Apoio do Brasil a Cuba perdeu força com Dilma no governo. **Folha de São Paulo**. 05 de março de 2017. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1863746-apoio-do-brasil-a-cuba-perdeu-forca-com-dilma-no-governo.shtml#_. Acessado em 10 de março de 2017.

LIMA, José Antônio. **CARTA CAPITAL**. Internacional. Política externa. Por que o Brasil está certo ao investir em Cuba. 29 de Janeiro de 2014. São Paulo. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/por-que-o-brasil-esta-certo-ao-investir-em-cuba-1890.html>. Acessado em 24 de janeiro de 2017.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, MDIC. Estatísticas de Comércio Exterior. Brasília. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>. Acessado em 08 de janeiro de 2017.

MIRANDA, Samir Perrone. **A integração da América do Sul no discurso da política externa brasileira (1992-2010)**. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/90183>.

MIRANDA, Samir Perrone; RIBEIRO, Camille Amorim Leite. A América do Sul na política externa de Dilma Rousseff : continuidades e rupturas. **Anais do I Seminário Internacional de Ciência Política. Estado e Democracia em Mudança no Século XXI**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sicp/files/2015/09/PERRONE-MIRANDA-2015-A-Am%C3%A9rica-do-Sul-na-pol%C3%ADtica-externa-de-Dilma-Rousseff.pdf>. Acessado em 09 de janeiro de 2017.

NOBLAT, Ricardo. Cuba joga duro com o Brasil. **O GLOBO**. 08 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://noblato.globo.globo.com/meus-textos/noticia/2017/02/cuba-joga-duro-com-o-brasil.html>. Acessado em 15 de fev. de 2017.

O Globo. Para médicas cubanas, sistemas de saúde de Cuba e do Brasil se parecem. 30 de Agosto de 2013. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/08/para-medicas-cubanas-sistemas-de-saude-de-cuba-e-do-brasil-se-parecem.html>. Acessado em 15 de novembro de 2016.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes ; MARIANO, Marcelo Passini; BARRETO, Lis. . *América do Sul: regionalismo, democracia e desenvolvimento*. In: En: *Anais do 38º Encontro Anual da Anpocs*. GT 24 – Mundo em Transição: novos vértices de poder, instituições e cooperação. Caxambú: ANPOCS, 27 a 31 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://portal.anpocs.org/portal/> . Acessado em 15 de fevereiro de 2017.

ORTIZ, Délis. **Jornal da Globo**. Presidente Dilma inaugura porto em Cuba financiado pelo BNDES. 2014, Jan 27. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/01/presidente-dilma-inaugura-porto-em-cuba-financiado-pelo-bndes.html>. Acessado em 15 de fevereiro de 2017.

PECEQUILO, Cristina Soreanu; CARMO, Corival. **O Brasil e a América do Sul- Relações regionais e globais**. Rio de Janeiro: Ed. Altabooks, 2015.

PORTAL BRASIL. Adesão de brasileiros ao Mais Médicos chega a 99%. 26 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2017/01/adesao-de-brasileiros-ao-mais-medicos-chega-a-99>. Acessado em 02 de fevereiro de 2017.

R7. Em Cuba, Dilma diz que violações de direitos humanos ocorrem em todos os países. 31 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/em-cuba-dilma-diz-que-violacoes-de-direitos-humanos-ocorrem-em-todos-os-paises-20120131.html>. Acessado em 12 de novembro de 2016.

Revista Vidro Impresso. **FANAVID**. Made in Cuba. 2010. São Paulo. Available from: <http://www.vidroimpresso.com.br/mercado/edicao4/Fanavid-made-in-Cuba>. . Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

REZENDE, Bruno Pereir. Mundorama – Divulgação Científica em Relações Internacionais. **As relações Brasil-Cuba: liberalização, integração e desenvolvimento**. 19 de Setembro de 2010. Brasília. Disponível em: <http://www.mundorama.net/2010/09/19/as-relacoes-brasil-cuba-liberalizacao-integracao-e-desenvolvimento-por-bruno-pereira-rezende/>. Acessado em 05 de fevereiro de 2017.

ROSA, Vera. **O Estado de São Paulo**. Brasil financia mais US\$ 290 milhões para Cuba ativar seu principal porto. Havana. 17 de Janeiro de 2014. Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-financia-mais-us-290-milhoes-para-cuba-ativar-seu-principal-porto,1123505>. Acessado em 22 de fevereiro de 2017.

SALOMÓN, Roberto. **Granma**. Biomassa, fonte de eletricidade inesgotável para Cuba. 03 de Março de 2016. Disponível em: Havana. <http://pt.granma.cu/cuba/2016-03-03/biomassa-fonte-de-eletricidade-inesgotavel-para-cuba>. Acessado em 01º de dezembro de 2016.

SENRA, Ricardo. **BBC Brasil**. Respostas 'duras' de Serra a críticas de países vizinhos dividem Itamaraty. 16 de maio de 2016. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160516_serra_itamaraty_fs. Acessado em 10 de outubro de 2016.

SERBÍN, Andrés (org). **Anuario de la Integración Regional – Fin de ciclo y reconfiguración regional: Miradas sobre América Latina y las relaciones Cuba-Estados Unidos**. Buenos Aires: Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales (CRIES), 2016. Disponível em: <http://www.cries.org/?p=3129>. Acessado em 05 de março de 2017.

Terra. Cuba abre setor de açúcar a investimento da Odebrecht. São Paulo. 30 de Janeiro de 2012. Disponível em: <https://economia.terra.com.br/cuba-abre-setor-de-acucar-a>

investimento-daodebrecht,8d080b89a3811410VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html.

Acessado em 18 de dezembro de 2016.

THOMAZ, Laís Forti; MATHIAS, Suzeley Kalil; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes. (Orgs) . **Diálogos sul-americanos: 10 anos da política exterior**. São Paulo; Marília: Cultura Acadêmica e Oficina Universitária, 2015. v. 1. 318p .

VENTURA, Manoel. **O Globo**. Temer quer manter médicos cubanos no Brasil. 21 de julho de 2016. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/governo-temer-quer-manter-medicos-cubanos-no-brasil-19761775>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A Política Externa de Lula da Silva: A Estratégia da Autonomia pela Diversificação. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro: 29 (2), 2007, p.273-335.

VIGEVANI, Tullo; RAMANZINI Júnior, Haroldo. Autonomia e integração regional no contexto do Mercosul: Uma análise considerando a posição do Brasil. **Debates**. Buenos Aires: Clacso, n. 27, 2010, p.46-65.

XAVIER, Renato. Análise - A política externa brasileira à la Temer. **O Estado de São Paulo**. 13 de Maio de 2016. São Paulo. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,analise---a-politica-externa-brasileira-a-la-temer,10000051104^>. Acessado em 14 de dezembro de 2016.

Recebido em: março/2017

Aprovado em: novembro/2017.